

Jesus era ariano

<http://inacreditavel.com.br/w/p/jesus-era-ariano/>

July 28, 2012

Jesus Cristo, que morou na Índia e que retornou para a Palestina com o símbolo sagrado dos Deuses arianos, a suástica, era abertamente um enviado dos Deuses arianos.

Como ele lutou contra o genocídio e a escravidão

Jeová, o Deus dos Judeus, se apresenta em seu *Livro das Leis* (na Bíblia, o *Velho Testamento*) como um Deus, o qual força e/ou ameaça seus israelitas a praticarem **genocídio** (1 Samuel 15:3), **fratricídio** (Êxodo 32:27-28), **canibalismo** (Levítico 26:29), **roubo e furto** (Êxodo 3:22), **escravidão** (Levítico 25:44-46), **discriminação das mulheres, desprezo das crianças** (Levítico 27:2-8), **cobiça** (Êxodo 25:3, 33:5) e **tortura animal** (Êxodo 29:36). Jeová é o Deus ciumento (Êxodo 20:5), o qual odeia não só todos os povos, mas aparentemente também seus próprios judeus. **Ele ameaça seus judeus com o extermínio**, caso eles se voltem para os Deuses dos arianos (Deuteronômio 6:15).

Tal dominador, Jeová, não pode ser o Deus do Bem eterno da Criação. Por isso Jesus chamou-o também de satanás, o inimigo do Bem. E Jesus disse aos seguidores de Jeová: “*vós sois do diabo*” (João 8:44).

Jeová e os fariseus sabem que os Deuses arianos são superiores ao *Culto a Jeová*, por isso Jeová só consegue manter seus adeptos através de ameaças de extermínio. A *Lei de Jeová* do judaísmo fornece claramente informações de que existem os Deuses dos arianos (Gênesis 3:22, Deuteronômio 6:14, 32:12). Nestas passagens não há referência explícita aos “Deuses arianos”, mas se observarmos somente o pavor diante do brilho da suástica conclui-se que o ódio de Jeová se deve a eles. Por isso ele ameaça seus judeus a não servir “outros Deuses”.

Os Deuses dos Arianos criam o *Bem*, o *Belo* e o *Eterno espiritual*. Eles protegem sua própria criação – homens e animais igualmente. Jeová se farta com o sangue de animais sangrados cruelmente e ameaça todos os judeus com o extermínio, se eles descobrirem quem ele é realmente (Gênesis 2:16-17).

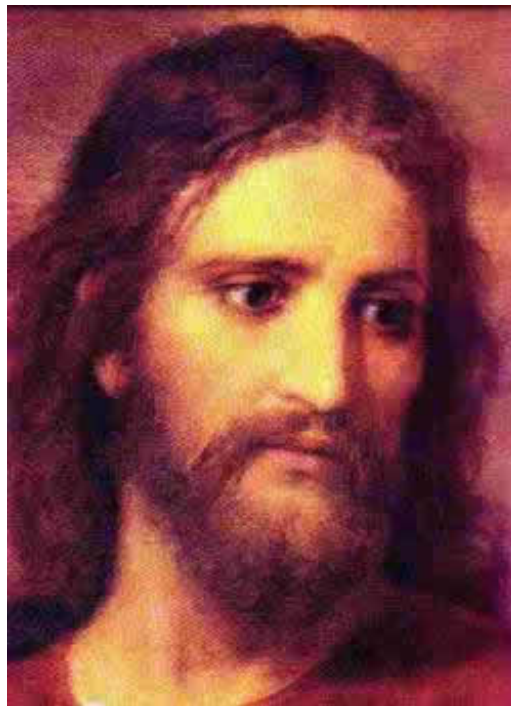
Jesus era ariano

Jesus não era um homem comum. Ele era a força e o amor divino, que manifestou neste mundo uma intenção divina bem determinada. Sua chegada foi o sinal da execução do plano divino para a vida na Terra. Nota-se isso na particularidade de seu nascimento e, principalmente, seu histórico.

Jesus Cristo, que morou na Índia e que retornou para a Palestina com o símbolo sagrado dos Deuses arianos, a suástica, era abertamente um enviado dos Deuses arianos. Ele caiu fisicamente diante de Jeová, sobreviveu no *Golghata* e passou o final de seus dias novamente, na Índia, sob a égide da cruz gamada. E seu espírito sobreviveu não apenas àquela época, **mas apesar das inúmeras e absurdas falsificações sobre seus atos e sua verdadeira origem**, tornou-se poderoso através dos séculos. O espírito mundial é o lar dos Deuses arianos.

Apesar do ódio cruel dos líderes dos judeus por Jesus Cristo, apesar da submissa organização da igreja, cujos líderes ainda insistem em utilizar o solidéu e tentam sugerir que Jesus seja um filho de Jeová, ele permanece ao longo de dois mil anos mais vivo do que nunca, se comparado à época de luta contra os exércitos “do diabo”.

Que o trono profano dos “filhos do diabo” caiu, percebe qualquer pessoa que tenha estudado e comparado o *Velho Testamento* com os *Evangelhos*. Já no passado, na Alemanha Nacional-Socialista, foi instituído um grande instituto de pesquisas para libertar com o poder da ciência os evangelhos das correntes do *Velho Testamento*.



Na Bornstrasse 11, Eisenach, Alemanha, os Evangelhos foram pesquisados até 1945 no *Instituto para pesquisa e eliminação da influência judaica na vida religiosa alemã*. O Instituto funcionou sob o teto dos tradicionais seminários teológicos evangélicos luteranos e da associação “Cristãos alemães”.

O Instituto, chamado pelos religiosos de “Instituto de desjudaização”, foi financiado por onze igrejas evangélicas. Foi fundado em 4 de abril de 1939, em Wartburg, onde Lutero traduziu a Bíblia.

O Instituto é inseparável do nome de seu diretor de ciências, o novo-testamentário Walter Grundmann (1906-1976), o qual viu em Adolf Hitler o “milagre misericordioso de Deus”. A *Questão Judaica*, escreveu ele em 1932, no artigo “Deus e a Nação”, não é no seu limiar uma questão racial, mas sim uma questão religiosa.

Hitler cumprimenta o reformador Walter Grundmann

Recém empossado professor para “Teologia do povo e Novo Testamento”, Grundmann eliminou o ensino do hebraico para seus estudantes, pois tratava-se de separar o *Velho Testamento*, o livro de Jeová, dos *Evangelhos* e o afastar da vida de sua igreja. O Instituto retirou todas as referências hebraicas como, por exemplo, *Amém, Hosana e Aleluia*, e renomeou o *Novo Testamento* com o título “A mensagem de Deus”. Jesus, conforme a principal afirmação, era ariano: “*Jesus de Nazaré, na Galiléia, representa em suas mensagens e postura como um Espírito, o qual confronta em toda parte o Judaísmo. A luta entre ele e os judeus foi tão implacável, que o destinou à morte na cruz. Portanto, Jesus não podia ser judeu*”. [\[Jornal Welt, 8.11.2007, Pág. 30\]](#)



Já em 1934, Walter Grundmann definiu Jesus da Galiléia como a nova maravilhosa criação. É possível que Jesus tenha uma origem gálica, ou seja, ariana. A Galiléia foi povoada por emigrantes da Gália, que atuavam a serviço de Roma e se estabeleceram por lá.

“*O Império romano é um caldeirão multicultural, onde na distante Galiléia um filho de carpinteiro podia ter entrado em confronto com os colonos da Grécia ou os legionários da Gália*”. [\[Império do Futuro\]](#)

O galileu, conforme a tese do membro do NSDAP, provém de uma árvore genealógica ariana em um território sob domínio judaico, os quais foram convertidos obrigatoriamente na fé mosaica. “*Cristo não é fruto e messias do Judaísmo, mas sim seu inimigo mortal e aquele que irá superá-lo*”. [\[Jornal Welt, 8.11.2007, Pág. 30\]](#)

De forma semelhante se exprimiu o superintendente de Solingen, Alfred Thieme, em sua pregação da Sexta-Feira da Paixão “*Quem não odeia esse povo (os judeus), odeia Cristo e sua Cruz!*” [\[Jornal Welt, 8.11.2007, Pág. 30\]](#)

O Instituto de Grundmann tinha cerca de 200 membros – em Eisenach e nas principais Igrejas. Havia até um grupo de trabalho para questões católicas. Foi pesquisado por ele, entre outros temas, a tese do pós-catolicismo tridentino ter sido uma “vítima da venenosa influência do Judaísmo”.

Ao final da guerra, o trabalho científico do Instituto foi encerrado através do terror dos vencedores-vassalos. Mas não necessariamente para o diretor de ciências do “Instituto de desjudaização”. O professor Grundmann perdeu para os novos dominadores sua cadeira de professor, mas pôde alcançar em 1950 o posto de pastor na Casa Walter, da Turíngia. De 1957 até 1975, Grundmann atuou como docente e reitor do Seminário de Eisenach. Além disso, ele recebeu proposituras de trabalho na Universidade da Igreja, em Naumburg e no Seminário Teologia Luterana, em Leipzig. Na editora Evangélica, ele publicou nos anos 60 alguns comentários sobre os *Evangelhos*. De fato, ele não defendia mais qualquer Tese popular em público, mas, segundo o teólogo de Jena, Wolfgang Schenk, algumas formas modificadas de seus conhecimentos científicos sobre os judeus. “*Muitos catequizadores, pastores e outros religiosos da Turíngia, conheceram Walter Grundmann naquele tempo como um Professor, o qual com sua grande memória e dom pedagógico podia motivar a todos.*” [“Glaube und Heimat”, semanário evangélico para a Turíngia, na ocasião do 100. aniversário do famoso teólogo, em 2006]

Artigo postado originalmente a 24/12/2009.